

## Greve ganha fôlego

Conquistando rápida adesão em nível nacional, a greve dos trabalhadores técnico-administrativos mobiliza setores estratégicos e vitais da UFSC - **p. 2 e 4**

Foto: Livia Freitag



Impresso

99129-5/2002-DR/SC  
UFSC

CORREIOS



# Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Julho de 2007 - N° 382

## Universidade fortalece agricultura familiar

Atuando há 32 anos no ensino, na pesquisa e na extensão, o Centro de Ciências Agrárias da UFSC está em sintonia com as necessidades da população. Entre suas linhas de pesquisa, destaca-se, por exemplo, o fortalecimento da agricultura familiar - **P. 6 e 7**



Foto: Divulgação CCA

Núcleo de Inovação protege a pesquisa - **p. 8**

Notas comprovam qualidade do ensino público - **p. 9**

Progressão por mérito revaloriza avaliação - **p. 5**

# Do Editor

## Pira da resistência

"Viver é lutar. A luta é renhida"(Castro Alves)

Há tempos que os projetos que roubam direitos dos trabalhadores do serviço público fazem fila no Congresso. Reforma Universitária, Reforma Sindical, Reforma Previdenciária, reforma da reforma, e, como se não bastasse, o Governo "premia" o funcionalismo, após uma década de congelamento salarial, com a ameaça de uma lei anti-greve e a criação de um monstro chamado de Fundação Estatal de Direito Privado. Em vez de regulamentação, data-base e negociação coletiva, desconstituição de um direito consagrado na Carta Magna de 1988. No lugar de fortalecimento do direito e do acesso à saúde, contratos, negócios e privatização dos Hospitais Universitários, refúgios últimos da gratuidade. A negociação é trocada por provocação. Ao mesmo tempo em que tramita projeto de lei que prevê mais dez anos de arrocho, anuncia-se reajuste para os comissionados. E, antes mesmo de ser declarada ilegal ou abusiva a greve, a ordem é cortar salários. A greve, último recurso da luta política, é sempre justa. Os trabalhadores técnico-administrativos das IFES protocolaram, em tempo hábil, as suas reivindicações e tentaram, através de suas entidades representativas, abrir canais de negociação com Brasília. Encurralados, sem saída, encontraram-se diante de um governo duro, disposto a bancar mais uma greve. Com motivos de sobra, e reagindo em legítima defesa, os trabalhadores estão parados e mobilizados em nível nacional.

A Administração da UFSC foi eleita diretamente pela comunidade universitária. O reitor sabe, portanto, que representa os estudantes, os professores e os servidores nas tratativas com o Governo Central e não o contrário.

Não é admissível, na democracia, no ambiente universitário, que deve ser gerido pela razão, a coação política, muito menos o assédio moral. Venha de onde vier, da chefia ou do chefiado. (ML)



## Expediente

Elaborado pela Agecom -

Agência de Comunicação da UFSC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

**Diretor e Editor Responsável:**

Moacir Loth - SC 00397 JP

**Coord. de Divulgação e Marketing:**

Artemio R. de Souza (Coord.)

**Redação**

Arley Reis (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

José A. de Souza (Jornalista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Ana Carolina Dall'Agno (Bolsista)

Daniel Ludwich (Bolsista)

Fernanda Rebelo (Bolsista)

Jéssica Limpinski (Bolsista)

João Gustavo Munhoz (Bolsista)

Lívia H. Freitas (Bolsista)

Rodrigo Tonetti (Bolsista)

Talita Fernandes de Jesus (Bolsista)

**Fotografia:**

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Lívia Allgayer Freitag (Bolsista)

**Arquivo Fotográfico**

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

**Editoração e Projeto Gráfico:**

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

**Divisão de Gestão e Expediente:**

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Romilda de Assis (Apoio)

**Impressão:** Diário Catarinense



Moacir Loth

**Não varre pra debaixo do tapete...**O Movimento em Defesa de Florianópolis está na rua com o jornal *Tapete Verde*. Tem Moeda Verde, Plano Diretor, Tarifa Zero e Manifesto Cívico-Ecológico, apontando dez razões para "você não comprar em cima do mangue".

**Um boom!** Matéria da revista *Exame* anuncia que São Paulo inaugura um prédio por dia, desde janeiro deste ano. A China está fornecendo guindastes para dar conta da loucura.

**Efeito da moeda.** Autores de livros sobre meio ambiente estão rejeitando capas com fundo verde.

**Autonomia.** Na universidade as assembleias de trabalhadores e estudantes são livres e soberanas, além de representativas, independentemente da ausência, da omissão ou boicote dos demais integrantes da comunidade universitária.

**Reitores de briga.** A Andifes está assumindo papel importante na busca de uma solução rápida e negociada para a greve.

**Mãos ao alto!** Enquanto o professor Lúcio Botelho for reitor, guarda nenhum vai andar armado no campus da UFSC!

**Gordo?** Gordo são seus olhos.

**Colheita em equipe.** Além de presente, a Agecom recuperou boa parte do que foi publicado pela imprensa sobre a 6ª Sepex. O "livro" foi encaminhado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

**Hipocrisia digital.** Tem celular, mas nunca liga.

**Adágio africano.** "Se quer conquistar o cachorro, não se aproxime com um porrete na mão".

**Novidades.** Três cursos inéditos serão oferecidos pela UFSC no Vestibular 2008: Artes Cênicas, Oceanografia e Zootecnia.

**Editorial do AN.** "...A UFSC soube reconhecer as carências da região Norte em ensino superior público".

**Potencialização.** No campo da valorização e capacitação dos recursos humanos, acreditem, a UFSC tem implementado uma política reconhecida nacionalmente, inclusive, nos Fóruns e até nos Ministérios.

**Gente!** O Curso de Especialização em Gestão Hospitalar, organizado pela UFSC, é tão inovador que acabou clonado por outras instituições.

**Gripe federal.** A epidemia de gripe, que veio da Amazônia para assolar o Sul, chegou a derrubar inclusive alguns grevistas, que, acamados, precisaram repousar.

## Memória

Fotos: Arquivo Agecom



A UFSC tem histórico de greves desde meados dos anos 60. As duas fotos retratam manifestações ocorridas em 1966 - durante a ditadura. A segunda foto ainda traz uma peculiaridade: as estudantes de Serviço Social protestavam trajando calças compridas, peça proibida pelas freiras que dirigiam o curso na época. (Colaborou na pesquisa César Felix).



# Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição



## Corpo de Luta

**Caiu na Cesta recomenda.** *Corpo de Luta*, livro publicado pelo Sintufsc, que recupera, através de artigos, ensaios, ilustrações e fotos, as páginas de lutas escritas pelos trabalhadores técnico-administrativos da UFSC desde 1982, quando ocorreu a primeira greve conjunta com os professores. O livro contabiliza, até a sua publicação, em 2005, dezenove greves. São leituras oportunas também *Imperialismo e luta de classes no mundo contemporâneo*, de James Petras (EdUFSC), que denuncia, sem disfarces, os governos "neoliberais de esquerda"; e a revista *Política Democrática*, publicada pela Fundação Astrojildo Pereira, de Brasília, que em seu número 17 analisa o desafio da esquerda no Brasil.

**Jabuti aqui.** O *Jornal Universitário* é pé quente. Manchete do JU nº379, o livro *Capitalismo versus Sustentabilidade - o desafio de uma nova ética ambiental*, do pesquisador Mauro Martini de Melo e publicado pela EdUFSC, é finalista do 49º Prêmio Jabuti 2007, promovido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Os vencedores serão anunciados no dia 15 de agosto. A lista pode ser conferida em [www.premiojabuti.org.br](http://www.premiojabuti.org.br)

## Frase

Os áudios das gravações revelam um triste quadro de como tem sido tratada a questão ambiental em Florianópolis, e mesmo pelo órgão ambiental.

**Relatório da Polícia Federal**

## Os cães da UFSC - A resposta

Um gesto de amor

Parabéns ao professor Rogério Guerra. Foi uma bela aula sobre a evolução do relacionamento entre a espécie humana e a animal. Realmente o professor e pesquisador que utiliza animais como cobaias só tem que estar por dentro da história em que os animais sempre serviram ao homem. Mas o mundo evoluiu e com esta evolução o 'Homo Sapiens' resolveu jogar fora o "seu melhor amigo". Como explicar aos estudiosos que Deus, quando resolveu mandar ao planeta Terra seu filho, fez com ele fosse recebido por animais (vacas, carneiros) na manjedoura, que com seus bafos aqueceram a estrebaria para que Jesus não sentisse frio? Falo de Jesus de Nazaré, porque Cristo ele foi depois de os homens o indicarem para a cruz, e falar em Cristianismo é lembrar do sofrimento Dele no calvário.

Pois então, voltando aos cães da UFSC, duas representantes do 'Homo Sapiens', vendo o sofrimento e o desrespeito para com os animais jogados fora como brinquedos quebrados, daqueles que não servem mais para nada, resolveram não usar o raciocínio humano e, junto a outras pessoas, usar o sentimento amor na recuperação destes seres vivos. É um trabalho de formiguinhas, já que os números do abandono sempre superam os das assistências a esses animais: com orientação veterinária, cuidam das sarnas e feridas provocadas pelos maus tratos e esterilizam dezenas de cães abandonados à própria sorte na universidade. E tudo isso sem usar verbas para pesquisas, mas sim o salário recebido todo sagrado segundo dia útil de cada mês.

Felicidade é o que se recebe de volta. Na lei da causa e do efeito, cada bicho tratado e de bem com o meio-ambiente faz com que o trabalho seja visto como mais uma etapa cumprida nesta nossa passagem pelo planeta Terra. Assim como Deus colocou o animal para viver e evoluir espiritualmente com o homem, quem ajuda, alimenta e respeita um animal, com certeza receberá também em vida carinho, que logicamente não virá de mãos manchadas de abandono e desprezo, e nem tampouco daqueles que utilizam seres vivos em pesquisas em nome da ciência e, principalmente, em favor do próprio bolso.

Bem alimentados, castrados, gordos e felizes, assim são e estão os cães da UFSC, que também frequentam a fila do RU. Afinal, não existe diferença entre o homem entrar para degustar um pedaço de carne (bovinos abatidos cruelmente) e um animal querer também sua fatia, mais por direito de espécie que o próprio homem. Graças a Deus, na Universidade Federal de Santa Catarina, ainda existem "alunos, funcionários e até mesmo professores" que podem fazer o bem e esperar da lei divina um retorno mais cheio de prazer de poder ajudar quem precisa.

Infelizmente, alguns só vêem os cachorros por um prisma distorcido e criam ilusões de bichos feios, de cadelas prenhas, num universo tão belo e num ambiente tão saudável.

Sei, professor Guerra, que a foto que ilustrou seu artigo não era sua e sim da Agecom, que usou uma imagem antiga de seus arquivos. Por causa deste mal entendido, aqui vão umas fotos da realidade do Campus Universitário David Ferreira Lima, da Trindade.



**Catatau, o Revolucionário.**

Os alunos o adoram e ele participa de todas as manifestações que ocorrem no Campus. Catatau tem vários nomes e, por incrível que pareça, atende por todos. Estabeleceu seu espaço no CFH.



**Otto, o Charmoso.**

Apareceu na UFSC no final de 2006. Adotou o Centro de Convivência e a porta de saída do Refeitório A do RU. Por ser bonito e grandão alguns o perseguem para levá-lo para casa.

**Celita Campos**  
Jornalista na UFSC

Além de Celita, os seguintes leitores nos enviaram manifestações contra o artigo do Prof. Guerra: Ana Lúcia Martendal, Annita Petry, Paula Brügger, Ana Corina Faustino da Silva, Rafael Savi, Viviane Rene Navarro Lins, Ana Marta Demertine.



**Vovô, o Excêntrico.**

Aos 16 anos, já é senil e cheio de manias. Uma delas é rolar no chão enquanto grita. Sempre que arranja um tempo passa um dia inteiro numa clínica do Santa Mônica, fazendo higiene e tratamento de beleza. Vovô é frequentador assíduo na porta de saída do Refeitório C, do RU.



**Sofia, a Líder.**

Tem cerca de 9 anos, e pelo menos há 7 está na UFSC. É líder e foi adotada pela Coordenadoria de Matemática. Linda e dócil, briga para defender seu espaço.

## Movimentos sociais, participação e democracia

Realizado recentemente nas dependências do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), o II Seminário Nacional "Movimentos Sociais, Participação e Democracia" teve como objetivo refletir e analisar a realidade dos grupos e ações coletivas na sociedade mundial e contemporânea, bem como refletir sobre a ampliação da democracia e questões emergentes como a cidadania, o empoderamento, o reconhecimento e as ações coletivas.

Promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS) e coordenado pelos professores Ilse Scherer-Warren, Julian Borba e Lígia Lückmann, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, o seminário contou com a modalidade de Mesas Redondas e 4 Grupos de Trabalho, nos quais foram apresentados 168 "papers" das mais diversas Universidades do Brasil e também do exterior. Estes grupos de trabalho, organizados em 4 temas básicos - 1) Movimentos sociais, 2) Participação social e democratização do Estado, 3) Práticas de participação, empoderamento e cidadania e 4) Políticas de reconhecimento e ações afirmativas -, permitiram traçar um retrato amplo não apenas da agenda de pesquisas sobre a realidade das ações coletivas e movimentos sociais, mas acima de tudo, dos desafios das transformações sociais e culturais e da ne-

cessidade de consolidação e ampliação da democracia no Brasil.

Especial destaque, no decorrer do evento, tiveram as Mesas Redondas, que contaram com nomes consagrados no cenário intelectual brasileiro e que discutiram as temáticas dos Movimentos Sociais e a Democracia (Ilse Scherer-Warren, José Vicente Tavares e Maria da Glória Gohn), Participação e teoria democrática (Alvaro de Vita, Lígia Lückmann e Ricardo Silva) e ainda a Democracia e reconhecimento face à diferença e à desigualdade (Leonardo Avritzer, Paulo S. Costa Neves e Wivian Weller).

Evento que se consolidou junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, o Seminário Nacional de Movimentos Sociais apresenta-se também como um fórum onde as experiências da sociedade civil na promoção de uma esfera pública e de uma sociedade bem ordenada são apresentadas, pensadas e debatidas. Os resultados da discussão poderão ser apreciados na página eletrônica do NPMS ([www.cfh.ufsc.br/~npms](http://www.cfh.ufsc.br/~npms)) onde estão disponíveis os papers apresentados, bem como em próxima edição da Revista Política & Sociedade, na qual serão publicados os textos das mesas redondas.

**Carlos Eduardo Sell**

Prof. da UFSC e membro do Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais.

## Madeira, tecnologia e meio ambiente

No mundo contemporâneo, onde a questão ambiental vem sendo tratada cada vez mais com a devida importância, é preciso enaltecer medidas que venham a se somar às preocupações e às ações que buscam contribuir com o combate ao efeito estufa. Sabe-se, pelo conhecimento científico da formação do material madeira, que é no processo fisiológico de crescimento das árvores, no momento da fotossíntese, que se dá a captura do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Sabe-se também que é na formação do tecido lenhoso que esse carbono fica seqüestrado.

Atualmente, essa captura e seqüestro do carbono têm importância vital uma vez que o carbono livre na atmosfera vem contribuindo para a densificação da camada de gases que envolve o nosso planeta e quanto mais densa essa camada, menos permite que os raios ultravioleta retornem na proporção necessária. Essa retenção, a maior, dos raios ultravioleta vem provocando o aquecimento global e o conseqüente efeito estufa.

Logo, o emprego das madeiras nas construções em geral e no caso particular da construção da habitação, coloca em evidência dois aspectos relevantes de consciência ambiental para os dias de hoje:

- Emprego de um material que é de fonte renovável e que pode ser produzido em florestas plantadas.
- Emprego de um material que cap-

tura e seqüestra o carbono, antes livre na atmosfera.

Portanto, deveria existir também por parte do governo, um ato de consciência ambiental, traduzido na forma de incentivos fiscais às construções em madeira, pois sob o ponto de vista aqui analisado, ganham valor ambiental construções em madeira de florestas plantadas, realizadas sob tecnologias construtivas adequadas e associadas ao emprego de novos componentes derivados das madeiras, permitindo transformar esse material e seus derivados em bens duráveis, pois só a sua transformação em bens duráveis é que possibilitará o seqüestro do carbono por tempo prolongado.

Isto deveria ser reconhecido como "crédito de carbono estocado" a ser recompensado na forma de incentivos às construções em madeira, pois mesmo que um dia, após ter cumprido a sua função por tempo prolongado e de ter sido inclusive reutilizada, a madeira chegar a se decompor e o carbono retornar à atmosfera, sabe-se que ele poderá ser capturado e seqüestrado por outra árvore, entrando em um ciclo de equilíbrio ambiental.

**Carlos Alberto Szücs**

Professor titular da UFSC  
Doutor em Ciências da Madeira em 1991 pela Université de Metz - França

# Greve conquista adesão nacional

Decretada no dia 4 de junho, a greve dos trabalhadores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina soma-se à paralisação da mesma categoria em outras 41 instituições federais de ensino superior. Entre os funcionários que paralisaram suas atividades, muitos são vinculados a setores considerados vitais para a UFSC, como o Hospital Universitário (que mantém os serviços mais essenciais), o Restaurante Universitário, a Biblioteca, o Núcleo de Processamento de Dados e a Imprensa Universitária.

As reivindicações dos trabalhadores são pautadas na luta contra o congelamento de salários – sem reajustes há mais de 10 anos e com previsão de permanecer congelados por mais tempo – e na defesa da data-base, da negociação coletiva, da isonomia salarial e de benefícios, da ascensão funcional e da paridade entre trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas.

Destacam-se no movimento também as reivindicações em defesa do Hospital

Universitário, uma vez que há propostas do governo que caminham no sentido de transformar os HUs em fundações estatais de direito privado, prevendo o funcionamento através de parcerias e contratos.

A paralisação também é reflexo da intenção do governo de propor uma lei restritiva ao direito de greve e de apresentar um projeto de Fundação Estatal de Direito Privado, que alcançaria várias áreas do serviço público.

Os professores, por sua vez, entregaram no dia 6 ao secretário da Educação Superior do MEC, Ronaldo Mota, proposta de correção da malha salarial da categoria. A proposta tem como principais pontos a definição de uma política salarial que inclua a incorporação das gratificações com paridade e isonomia de salário e a compensação das perdas salariais acumuladas desde janeiro de 1995; incorporação da Vantagem Pecuniária Individual (VPI); isonomia do vencimento básico entre as carreiras do ensino superior e do 1º e do 2º graus, e

também dos percentuais de titulação entre as carreiras do ensino superior e do 1º e do 2º graus.

Apufsc apóia - Em seu boletim semanal, na edição de 18 de junho, a Associação dos Professores da UFSC (Apufsc) deu apoio à greve dos servidores técnico-administrativos da instituição. Diz o texto publicado no boletim que “a Diretoria da Apufsc reitera ser necessário que a comunidade universitária respeite e colabore com esse movimento coletivo e organizado”. A entidade sugere que os docentes procurem conhecer as razões da paralisação, para que possam contribuir com o esclarecimento dos estudantes e da sociedade, “pois o trabalho desta categoria é insubstituível e indispensável para o funcionamento da UFSC”.

Após citar a lista de reivindicações dos trabalhadores técnico-administrativos, a Apufsc ressalta que ela é comum ao movimento docente, tanto no âmbito nacional quanto local, e que a Diretoria “já vem realizando reuniões nos Centros que permitam discussões aprofundadas

em futura Assembléia”.

Reajuste para poucos - O aumento do salário de servidores comissionados federais, anunciado na semana passada pelo Governo Federal através de medida provisória (MP), alcançará apenas 21.563 funcionários, com índices que variam entre 30,57% e 139,75%. Com o reajuste maior serão contemplados 3.588 servidores, mas os salários mais elevados a partir do aumento beneficiam somente 193 funcionários vinculados à presidência da República.

Essa gratificação, que terá um impacto financeiro de R\$ 277 milhões na folha federal, não atinge a grande maioria dos servidores, que está sem correção salarial há uma década. Os comissionados beneficiados constituem uma minoria no universo de funcionários da estrutura do Governo Federal.

No hall da Reitoria foi realizada no dia 20 de junho uma assembléia universitária (servidores, estudantes e professores) para ampliar o nível de organização e mobilização na universidade.

Foto: Paulo Noronha



Os trabalhadores técnico-administrativos lotaram o auditório do HU, local, aliás, alvo de reivindicações dos servidores

## Setores da UFSC criticam Lei de Greves

Ingrid Cristina dos Santos  
Especial para o JU

O anteprojeto de lei elaborado pelo governo que prevê a regulamentação do direito de greve dos servidores públicos vem causando polêmica em diversos setores. A proposta ainda está em análise nos ministérios do Planejamento, Trabalho e Justiça, e deve ser enviada ao Congresso Nacional até o fim de junho.

De acordo com o anteprojeto, pelo menos dois terços da categoria devem participar das assembléias e o estado de greve precisa ser informado pelo sindicato 48 horas antes do início da paralisação. Além disso, todo serviço público é considerado essencial, portanto, uma porcentagem dos serviços precisa ser mantida. Está prevista também a contratação de trabalhadores temporários para suprir as faltas dos grevistas.

Na UFSC, alguns setores criticaram a proposta do governo. O Sindicato dos Trabalhadores (Sintufsc), em posição definida em fóruns, é contrário ao anteprojeto por considerá-lo uma tentativa de calar vozes no meio universitário e impedir a mobilização dos trabalhadores. “A greve é um recurso para garantir os direitos e a dignidade dos cidadãos. Os trabalhadores se organizam, há comissões de ética, por isso não precisamos de uma lei de greve”, afirma Raquel

Moisés, coordenadora de políticas públicas de comunicação do Sintufsc. “A greve tem o maior respeito pela vida, é feita pela vida, mas precisa provocar algum desconforto, senão não faz sentido”, diz ela. A coordenadora cita o exemplo do Hospital Universitário, que “só é público devido às greves que já foram realizadas”.

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também defende que os próprios trabalhadores se organizem, e considera a lei de greves absurda e antidemocrática. André Luiz Vitral Costa, tesoureiro do DCE, citou o episódio mencionado por Artur Henrique, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em matéria na *Folha de S. Paulo*: “No Estado de São Paulo, o Sindaúde-SP organizou greves na saúde pública sem que a UTI e os centros de urgência e emergência ficassem sem funcionar. Apenas os atendimentos de rotina foram suspensos. Não houve uma única vítima em virtude da greve”. Costa ainda afirma que, durante a paralisação, os servidores foram ao local de trabalho para dinamizar o atendimento dos setores essenciais.

Para o reitor Lúcio Botelho, a regulamentação do direito de greve é um avanço, mas deve ser mais bem discutida para que não se transforme em “mordaca”. “A regulamentação é uma aspiração antiga e legítima dos servidores públicos, mas não pode ser unilateral, precisa ser negociada”, afirma ele.

## Reitoria condena violência policial

Em nota oficial, a Reitoria da UFSC condenou a violência usada pela Polícia Militar do Estado durante uma manifestação de estudantes contra o aumento nas tarifas de transporte coletivo em Florianópolis, realizada no final de maio no entorno da rótula da avenida Lauro Linhares, um dos principais acessos ao campus, na Trindade. “A Universidade é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, portanto um ambiente que não pode, em hipótese alguma, ser violentado pela truculência policial, que nos remete a uma página infeliz da história do País”, disse o reitor Lúcio José Botelho em nota distribuída à imprensa e encaminhada às autoridades estaduais.

Na ocasião, três alunos do Colégio de Aplicação da UFSC foram presos e levados para a 6ª Delegacia de Polícia. Eles e outros participantes do ato disseram que a manifestação era pacífica e tinha apenas o objetivo de repudiar o aumento no preço das passagens de ônibus na Capital. Para a Administração Central da UFSC, foi injustificável o lançamento de bombas de efeito moral “diante de uma situação que deveria ser controlada com inteligência e preparo profissional por quem é pago pela população para cuidar da segurança dos cidadãos”. Na quinta-feira, 21, houve novos protestos envolvendo cerca de 50 estudantes do Colégio de Aplicação da UFSC, que fizeram passeata pelas ruas do bairro Trindade cobrando uma posição da Prefeitura em relação ao preço das passagens. Diante da falta de respostas, outras manifestações estão sendo planejadas pelo movimento. Além de criticar a ação repressiva da PM, os estudantes acusam o prefeito Dário Berger de não tomar qualquer atitude e “ficar escondido atrás da tropa de choque”.

Foto: James Tavares



As manifestações contra o aumento das passagens de ônibus ganharam mais uma vez as ruas de Florianópolis. Diante da truculência da polícia, os estudantes ocuparam as vias reivindicando por transporte de qualidade e valores justos, mas também pelo direito de se manifestar pacificamente.

## Ifes na mídia

O Prêmio Andifes de Jornalismo 2007 ([www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)) está com inscrições abertas até 30 de julho. A premiação nasceu em 1999, quando a Agecom/UFSC coordenava o Fórum de Assessores de Comunicação das Ifes.

## Avaliação de desempenho melhora salários através de progressão por mérito

A progressão por mérito a partir do Programa de Avaliação de Desempenho existente na UFSC resultará na melhoria dos salários dos trabalhadores técnico-administrativos. Nota técnica emitida pelo MEC orienta as IFES neste sentido. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS) está apurando os resultados das últimas avaliações. Feitos os ajustes necessários à progressão nos sistemas SIAPE e SRH, segundo informa o pró-reitor Luiz Henrique Vieira da Silva, o Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas emitirá a Portaria de Progressão por Mérito. Também um ofício-circular do MEC trata da utilização de certificados e títulos obtidos até 28 de fevereiro de 2005. Essa situação abarca cerca de 60 servidores técnico-administrativos.

Os esclarecimentos tecnicamente detalhados pela PRDHC seguem sem cortes:

1 – A Nota Técnica nº 001/2007/CGGP/SAA/MEC orienta as Instituições Federais de Ensino quanto aos procedimentos relativos à Progressão por Mérito dos servidores técnico-administrativos em educação. Em seu item 3, a referida Nota Técnica estabelece que as IFEs que já procediam a Progressão por Mérito a partir do resultado de um programa de avaliação de desempenho, poderão continuar utilizando este mesmo instrumento para a concessão da progressão até 30 de junho de 2007.

Relativamente a este fato, considerando que a UFSC já vinha utilizando um sistema de avaliação de desempenho que subsidiava a Progressão por Mérito, a PRDHS está desenvolvendo esforços no sentido de apurar o resultado das últimas avaliações realizadas, de modo que o servidor que tiver média suficiente tenha a sua progressão, respeitados os interstícios conforme os termos da Nota Técnica. Tão logo se analisem os resultados das avaliações e se façam os ajustes necessários nos sistemas SIAPE e SRH, o Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas emitirá a Portaria de Progressão por Mérito e os efeitos financeiros retroagirão à data de interstício do servidor.

2 – O Ofício-Circular nº 003/2007/MEC/SE/SAA/CGGP autoriza a utilização de certificados e títulos obtidos até 28 de fevereiro de 2005 e apresentados à IFE no limite de prazo de recurso, que no caso da UFSC se deu em 10/8/2006. Na UFSC, aproximadamente 60 (sessenta) servidores técnico-administrativos em educação encontram-se nesta situação, aguardando posicionamento do MEC. A partir da emissão do citado Ofício-Circular, o Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas vem analisando os certificados e títulos apresentados por estes servidores, dentro do prazo estabelecido, com vistas à efetivação do seu posicionamento no Nível de Capacitação. Os efeitos financeiros decorrentes deste posicionamento serão retroativos a 01/01/2006, conforme estabelecido no Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006.

## Universidade encampa política para pessoas

**Paulo Clóvis Schmitz**  
Jornalista na Agecom

O reitor da UFSC, Lúcio Botelho, fez a palestra "Gestão voltada para as pessoas" na abertura do XXVII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos, realizado entre os dias 28 e 31 de maio em Florianópolis, no Hotel Castelmar. Diante de uma plateia de mais de 300 profissionais de todo o Brasil, o reitor defendeu que a política de RH nas instituições federais de ensino superior deve se preocupar menos com o governo e mais com o Estado e a sociedade, que é quem sustenta a estrutura de pessoal das universidades. "A base real do desenvol-

vimento são as pessoas, e não haverá ciência, tecnologia e inovação bem sucedidas se o ser humano não for o centro e a síntese das nossas atenções", afirmou Botelho.

Um dos destaques da programação foi a palestra da presidenta da Comissão Nacional de Dirigentes de Pessoal, Carmem Regina Maia, ligada à Universidade Federal de Minas Gerais. Ela disse que o número de servidores lotados nas áreas de recursos humanos nem sempre guarda relação com o quadro total dos funcionários de uma instituição, porque desde 1995 há falta de reposição de pessoal concursado e a legislação impõe cada vez mais dificuldades ao trabalho diário de quem atua na estrutura

de RH das universidades.

Já a coordenadora geral de Gestão de Pessoas do MEC, Maria do Socorro Mendes Gomes, falou sobre a importância de qualificar todo o processo educacional, principal objetivo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo Governo Federal. "Se você consegue formar bem uma geração, ela dará conta do resto", afirmou.

O encontro foi organizado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social da UFSC e teve como presidente da comissão organizadora o pró-reitor Luiz Henrique Vieira da Silva. Estiveram presentes, entre outros, dirigentes do MEC e do Ministério do Planejamento.



Foto: Cláudia Schaun Reis

**Maria do Socorro Mendes Gomes (dir)** detalha Plano Nacional de Educação para dirigentes de recursos humanos de todo o país

## Organização Panamericana de Saúde: parceria com SC



Foto: Cláudia Crespi Garcia

**Coordenadora Maria de Lourdes (em pé)** recebeu Aldo Carlino, da Universidade de Stanford, Silvana Malvárez, assessora regional de Desenvolvimento de RH e Marta Lenise do Prado, coordenadora geral da Pós-graduação de enfermagem

Silvana Malvárez, assessora regional de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Técnicos em Saúde da Organização da Unidade de Recursos Humanos (Organização Panamericana da Saúde), veio conhecer de perto o trabalho do curso de Enfermagem da UFSC, cuja graduação foi criada em 1969 e a pós sete anos depois. Malvárez está ligada à área de Desenvolvimento Estratégico da Saúde da OPS, vinculada à Organização Mundial da Saúde (OMS), com sede em Washington.

Segundo a professora Maria de Lourdes de Souza, coordenadora do Projeto Repensul (Rede de Pós Graduação em Enfermagem da Região Sul), o compromisso social demonstrado no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão tem despertado o interesse de várias instituições. "O comprometimento acadêmico com ética e responsabilidade vale a pena. Já se pode sonhar numa parceria com a Organização Panamericana de Saúde".

**Mais informações com a professora Maria de Lourdes de Souza, fones (48)9161-8333 e 3721-9725.**

# UFSC em sintonia com a agricultura familiar

**O Centro de Ciências Agrárias (CCA), que está comemorando 32 anos, é considerado um dos principais pólos de produção científica do Estado**

## Crescimento acompanha as necessidades de Santa Catarina

**Por Fernanda Rebelo**

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Com 32 anos de contribuição para o ensino, o Centro de Ciências Agrárias da UFSC aposta na formação de profissionais com princípios de sustentabilidade na utilização dos recursos naturais. O atual diretor do CCA, professor Enio Luiz Pedrotti, lembra que o centro passou por muitos desafios ao longo das três décadas para adequar os profissionais aos novos conceitos de sustentabilidade e às novas áreas criadas dentro das ciências agrárias, como a agricultura orgânica, a engenharia de aqüicultura e os estudos sobre ciência e tecnologia dos alimentos. O professor conta que quando o centro foi fundado pelo engenheiro agrônomo Glauco Olinger, em 1975, as discussões sobre a preservação do meio ambiente eram quase inexistentes. Falava-se mais em produtividade no campo e até o perfil dos alunos era diferente. Depois de formados, os profissionais eram procurados por empresas e por órgãos públicos para trabalhar em extensão rural.

Hoje o CCA possui cerca de 1200 alunos e 75 professores distribuídos em cinco departamentos – Aqüicultura, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Fitotecnia, Zootecnia e Desenvolvimento Rural e Engenharia Rural. São oferecidos quatro cursos de graduação (Agronomia, Engenharia de Aqüicultura, Zootecnia e a habilitação em Farmácia e Tecnologia de Alimentos), além de quatro programas de pós-graduação (Agroecossistemas, Aqüicultura, Ciência dos Alimentos e Recursos Genéticos Vegetais).

Sobre a estrutura do centro, o diretor destaca que vários laboratórios são referências nacionais no desenvolvimento científico e tecnológico. No Departamento de Aqüicultura, se destacam o laboratório de cultivo de peixes de água doce, na Lagoa do Peri, e os de produção de sementes de ostras e de mexilhões, no bairro Sambaqui e na Barra da Lagoa. Graças ao trabalho com

moluscos, Santa Catarina é hoje o principal produtor de ostras e mexilhões do país. O Laboratório de Camarões Marinhos, também ligado a esse departamento, foi o primeiro a receber a Norma de Certificação Ambiental ISO 14001, que corresponde à oferta de produtos e serviços ambientalmente adequados e não poluentes ao mercado.

São também destaques as fazendas experimentais. Uma delas fica localizada no bairro da Ressacada, nas proximidades do Aeroporto Internacional Hercílio Luz, em Florianópolis, sendo utilizada como suporte para várias disciplinas do curso, para atividades de pesquisa e extensão. Nela os acadêmicos têm oportunidades de conhecer problemas ligados à produção vegetal e animal, às máquinas agrícolas e suas implicações sobre o manejo do solo. A Fazenda Experimental Yakult fica localizada no município de Barra do Sul e desenvolve estudos sobre o cultivo de camarões.

**Agricultura familiar** - O diferencial do Curso de Agronomia, o mais antigo do CCA, é a sintonia com o contexto catarinense de agricultura familiar em que está inserido. Diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão levam em conta esta característica do Estado e colaboram com a formação de profissionais harmonizados com este perfil. A prática de estágios também reforça esse processo pedagógico. O objetivo do estágio é aproximar o estudante do Curso de Agronomia com a realidade e com a dinâmica do processo produtivo, ressaltando também os componentes sócioeconômicos e culturais do meio rural. No quarto semestre, o estudante passa um mês em uma pequena propriedade rural e na nona fase o estágio é uma experiência do cotidiano da profissão que pode ser realizada em empresas, instituições governamentais ou propriedade rural.

No campo da extensão, diversas ações buscam a promoção do desenvolvimento rural sustentável e solidá-

rio. Um destes trabalhos resultou na parceria de professores e estudantes com pequenos agricultores catarinenses de milho crioulo, o que tem levado ao campo técnicas para preservar o ambiente e a agrobiodiversidade local, priorizando o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de agricultores familiares. O Núcleo de Estudos em Monitoramento e Avaliação Ambiental (Numavam) também estuda técnicas que reduzem ou eliminam o uso de herbicidas e garantem a qualidade do solo e da água, transmitindo aos agricultores alternativas para a preservação das áreas cultiváveis. Entre diversos outros exemplos que poderiam ser citados, estão os trabalhos para levar ao agricultor as técnicas para produção agroecológica de leite à base de pasto, baseadas no pastoreio racional - sistema que prioriza o equilíbrio entre uso do solo, pasto e gado.

Estas ações enriquecem também os projetos de desenvolvimento científico e tecnológico. O CCA possui atualmente 52 laboratórios e oito grupos de pesquisa, ficando entre os três principais centros em produção científica da universidade. Na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos são desenvolvidos novos produtos alimentares e oferecidos serviços à comunidade, indústrias e órgãos públicos em geral, para verificação da qualidade e do padrão de alimentos. Na Fitotecnia, o avanço da pesquisa oferece alternativas aos sistemas extrativistas de uso da floresta (*leia matéria sobre o trabalho do Núcleo de Estudos em Florestas Tropicais, um dos exemplos nesta área*). Estes projetos qualificam o ensino, ao abrir campos de estágio e bolsas nos diferentes laboratórios. Ao mesmo tempo trazem avanços ao ensino das ciências agrárias e se refletem na missão do centro de contribuir para o bem-estar social e o uso racional dos recursos naturais.

**Continua**

Foto: Jones Bastos



Alunos e professores realizam pesquisas e atividades de campo na Fazenda da Ressacada, em Florianópolis

# Pesquisas para usos alternativos da floresta

Continuação

**Arley Reis**

Jornalista da Agecom

A casca-de-anta é uma pequena árvore que tem sua casca usada na medicina. Recentemente, indústrias de São Paulo passaram a pagar R\$ 20,00 por quilo da casca seca, ao invés de R\$ 3,00 - o preço antes praticado. Isso porque a retirada passou a ser realizada de acordo com critérios de sustentabilidade, fundamentados em estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa em Florestas Tropicais, ligado aos centros de Ciências Agrárias e de Ciências Biológicas da UFSC.

Agora diversos agricultores da região de Caçador não eliminam mais as mudas de casca-de-anta nas roçadas, cientes de que se trata de um recurso valioso. A retirada da casca, que está proporcionando renda a partir de um recurso não explorado comercialmente na propriedade, é exemplo do potencial da floresta como geradora de renda. Para o grupo de professores e estudantes que integram o Núcleo, uma possibilidade estratégica de conciliar uso e conservação dos recursos florestais.

A casca-de-anta é exemplo bastante recente em relação a outras plantas de grande importância social e econômica já estudadas pelo grupo. Entre elas estão a araucária, a bracatinga, a imbuia, a espinheira-santa, a samambaia-preta e a palmeira juçara - de onde vem o palmito e que agora volta a receber atenção especial em função do sucesso do açaí. O trabalho com as diferentes espécies foi exposto na área de Meio Ambiente, em dois estandes da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, que aconteceu em maio.

**Radiografias para uso adequado das espécies** - A partir das informações básicas, o Núcleo chega a "radiografias" que mostram como a espécie se distribui, como se reproduz, como são seus frutos, em que condições cresce, que animais estão envolvidos na distribuição de suas sementes. Com esse diagnóstico, propõe critérios para exploração, definindo parâmetros que garantam que a planta vai continuar se reproduzindo e se espalhando na floresta.

A busca dessa fundamentação científica para conservação da Mata Atlântica e ecossistemas associados (incluindo a Floresta com Araucária) já resultou em documentos que subsidiam a legislação florestal nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Entre as principais contribuições estão documentos como 'Fundamentos para o manejo do Palmeiteiro' (usado em resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente - Conama); 'Fundamentos para o manejo da samambaia-preta (usado em instrução normativa da Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul) e 'Fundamentos para o uso sustentável da bracatinga' (usado em instrução normativa da Fatma, fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina).

O Núcleo também já tem resultados para uso e conservação da espécie de espinheira-santa mais utilizada em programas de fitoterapia no Brasil. Assim como outros trabalhos, os estudos com a espinheira-santa foram realizados em conjunto com pequenos proprietários rurais, neste caso localizados na cidade de Guarapuava (PR).

Outra conquista em um processo participativo com a comunidade, com retorno econômico e de conservação, é o trabalho com a samambaia-preta. Até 2006, as folhas da espécie, usada em todo o país em arranjos ornamentais, eram exploradas irregularmente no Rio Grande do Sul - o principal produtor brasileiro dessa planta. Chamado a participar do projeto Samambaia-Preta, desenvolvido por diferentes instituições do estado gaúcho, o núcleo da UFSC agora pode listar entre os resultados de suas pesquisas uma normatização para coleta das folhas da samambaia, importante fonte de renda para diversas famílias do Rio Grande do Sul. Além do documento que subsidiou a instrução normativa, foi gerada

uma cartilha que mostra como as folhas devem ser coletadas sem que a planta seja prejudicada e continue produzindo.

Projeto importante também está sendo compartilhado com agricultores de áreas de assentamento de reforma agrária no meio oeste catarinense, para estudo dos bracatingais. A proposta é desenvolvida numa parceria entre a UFSC (Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais), Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/Superintendência Regional em Santa Catarina), Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis/Gerência Executiva em Santa Catarina/Floresta Nacional de Caçador) e Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A./ Estação Experimental de Caçador), e ainda financiamento do CNPq.

O desafio é apoiar a venda de diferentes produtos da bracatinga em cadeias produtivas legalizadas e adequar os instrumentos legais relativos ao manejo dessa espécie - uma das mais usadas no país para produção de lenha e carvão. Os estudos já realizados mostraram que a exploração seletiva exigida pela legislação inviabilizava o sistema tradicional de exploração usado pelos agricultores. Por isso, os estudos do Núcleo deram sustentação a uma nova instrução normativa para manejo dos bracatingais em situações específicas. Válida somente para os sistemas tradicionais de condução, a proposta considera as práticas feitas por agricultores familiares e assentados da reforma agrária em SC. "O documento tem o mérito de reconhecer o sistema tradicional dos agricultores e viabiliza suas práticas", considera o professor Maurício Sedrez dos Reis, coordenador do Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais.

Segundo o grupo, os estudos realizados ao longo dos últimos 25 anos culminaram "na geração de subsídios reais e eficazes" para uso das espécies estudadas. No caso do palmiteiro, por exemplo, auxiliaram na criação de uma legislação relacionada à produção, à conservação e ao manejo desta espécie. Os estudos também contribuíram para formação de recursos humanos altamente capacitados e para a transferência dos resultados a técnicos e a proprietários rurais que desejam extrair os palmiteiros de suas propriedades.

O know how obtido com essa espécie, que já foi carro-chefe das pesquisas do Núcleo, faz com que o conhecimento avance com maior rapidez também em relação às demais e permite que o núcleo cumpra sua missão de formar profissionais para que as áreas florestais sejam usadas como recurso renovável.

Foto: Divulgação CCA

Foto: Jones Bastos

**O diferencial do Curso de Agronomia, o mais antigo do CCA, é a sintonia com o contexto catarinense de agricultura familiar em que está inserido**

## Inovação tecnológica amplia parcerias

**Arley Reis**  
Jornalista na Agecom

A assinatura de acordos de cooperação com a Natura (uma das líderes do mercado de cosméticos no Brasil), a Imprimatur Capital Ltda (de Londres) e o Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) marcaram no início de junho o lançamento do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSC. Essa não é a primeira vez que a UFSC cria setores do gênero, mas agora a iniciativa ganha força com a nova Lei de Incentivos à Inovação, que determina a implantação de núcleos com a finalidade de estabelecer e gerenciar a política de inovação em instituições de ciência e tecnologia.

O reitor Lúcio José Botelho lembrou que a UFSC está entre as universidades mais produtivas do país e que a forma de funcionamento do Núcleo de Inovação como conselho, com participação da universidade e de empresas, entre outras instituições, pode proporcionar condições para que a universidade se torne ainda melhor.

O contrato com a Natura é sigiloso na área de produtos para pele e cabelo. O acordo também possibilitará que a UFSC compartilhe resultados financeiros com a empresa. O diretor de pesquisa e desenvolvimento da Natura, Daniel Gonzaga, deixou claro que a empresa tem entre suas estratégias de crescimento intensificar as parcerias com instituições de pesquisa.

A expectativa é de que dessa forma o ciclo de desenvolvimento de novos produtos se torne ainda mais curto e efetivo, disse o diretor da Natura, informando que atualmente a empresa tem 1.450 novos projetos em andamento. "O Núcleo de inovação só vai nos facilitar as parcerias e o compartilhamento de recursos humanos e de infra-estrutura", avaliou Gonzaga.

A diretora da Academia do INPI, Lúcia Regina Fernandes, mostrou como o instituto tem investido para se fazer conhecido e formar recursos humanos especializados no campo da propriedade intelectual em todo o país. Lúcia falou sobre os diversos cursos que o instituto tem ministrado em diferentes regiões e disse que um dos desafios atuais é a consolidação de um mestrado no campo da propriedade intelectual, oferecido pelo INPE. "Somos hábeis em produzir papers, mas não em buscar a proteção para nossas criações", avaliou, destacando a importância das ações para disseminar o conhecimento na área de propriedade intelectual.

De acordo com o diretor do Depar-

tamento de Propriedade Intelectual da UFSC, professor Luiz Otávio Pimentel, que assume também neste primeiro momento o Núcleo de Inovação Tecnológica, o acordo deve aproximar ainda mais a UFSC da Academia do INPI. Este setor é responsável pelo exame e concessão de registros, patentes e marcas, entre outras formas de proteção.

Em sua apresentação Pimentel ressaltou a necessidade de que mitos sejam quebrados para que os processos de transferência de tecnologias e proteção intelectual avancem nas universidades públicas. Segundo ele, um destes mitos é a idéia de que o desenvolvimento tecnológico e sua proteção significam a privatização da universidade pública. "Exatamente por ser pública é que a instituição tem o dever de proteger o conhecimento, gerar riquezas, empregos", destacou o professor. Segundo ele, o pequeno número de patentes obtidas por pesquisadores brasileiros não condiz com a atual capacidade intelectual do país - indicadores mostram que o Brasil é responsável por 2% da produção científica e tecnológica mundial. "É pouco o conhecimento que se traduz em retorno financeiro para o país", avaliou.

Segundo ele, um dos grandes problemas no relacionamento da universidade com as empresas está na passagem de projeto a produto - processo que exige sigilo completo por parte da academia e que se choca com a constante pressão que o pesquisador tem de publicar e mostrar sua produtividade. Para o professor, a Lei de Incentivos à Inovação é um marco de legalidade para a pesquisa cooperativa. Entre os avanços está a inclusão do pesquisador na divisão de resultados financeiros.

O Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSC vai zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência tecnológica. Também vai atuar na identificação e incentivo de possíveis parcerias no ambiente produtivo, vai opinar sobre acordos que a universidade esteja avaliando e também vai divulgar os resultados de projetos. A expectativa é de que o setor colabore com a institucionalização das negociações e contratações de parcerias, pois deve disseminar entre o corpo docente as vantagens da proteção intelectual.

O diretor citou também como marco do lançamento do NIT a primeira patente conquistada pela UFSC como titular. A patente refere-se a uma tecnologia para recuperação de turbinas hidráulicas de usinas hidrelétricas, desenvolvida junto ao Laboratório de Soldagem do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. As turbinas hidráulicas das usinas hidrelétricas sofrem um desgaste chamado cavitação, causado pela passagem da água. São espécies de buracos que precisam de reparos periodicamente. Desenvolvida desde 1997 pelo Laboratório de Soldagem do Departamento de Engenharia Mecânica (Labsolda/EMC), a tecnologia resolveu problemas como a qualidade de solda e sua execução. O processo de soldagem desenvolvido pela UFSC chega a reduzir pela metade o tempo de manutenção das turbinas, além proporcionar um reparo de maior qualidade.

**\*Colaborou João Gustavo Munhoz**

## Arranjo produtivo local para produção de vinhos

O Sebrae/SC e a Associação Catarinense de Produtores de Vinhos Finos de Altitude (Acavitis) formalizaram no dia 18 de junho, na Casa da Cultura, em São Joaquim, um convênio que implementará o Programa Arranjo Produtivo (APL) da Vitivinicultura de Altitude. Além do Sebrae/SC e da Acavitis, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) serão parceiros do APL.

Os professores da UFSC Luiz Otávio Pimentel, do Núcleo de Inovação Tecnológica, e Aparecido da Silva, chefe do Departamento de Fitotecnia/CCA, compareceram à cerimônia, representando o apoio da Universidade.

A parceria visa fortalecer a produção de vinhos em municípios com altitudes

que variam de 900 a 1,4 mil metros, localizados na região Serrana do Estado. Os empreendimentos locais já representam 310 hectares cultivados com uvas Vitis vinífera, o tipo mais freqüente na produção do vinho europeu. As variedades que estão predominando nos vinhedos são Cabernet Sauvignon, Merlot, Cabernet Franc, Pinot Noir e Sangiovese, entre as tintas, e Chardonnay e Sauvignon Blanc, entre as brancas.

Com o convênio, uma série de ações serão realizadas nos próximos três anos junto às empresas associadas à Acavitis. Entre elas, pesquisa, participação em feiras e exposições; criação de caderno de normas para estabelecer os parâmetros da qualidade; consultoria em marketing; capacitação em gestão da vitivinicultura empresarial e simpósios tecnológicos. **(AR)**

## Fórum quer expandir vagas e formar mais professores para a educação básica

*Pró-reitor Marcos Laffin assume fórum nacional com os desafios de aumentar o número de cursos noturnos e reduzir a evasão nas universidades*

**Paulo Clóvis Schmitz**  
Jornalista na Agecom

Expandir a oferta de vagas, garantir a qualidade do ensino, aumentar o número de cursos noturnos, reduzir a evasão, valorizar a carreira docente e investir na formação de professores, sobretudo na área das licenciaturas. Estes grandes desafios da educação superior no Brasil estão sendo objeto das atenções do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD), presidido desde maio pelo pró-reitor de Ensino de Graduação da UFSC, Marcos Laffin. "Nossas metas são representativas do diálogo com o coletivo de pró-reitores de Ensino de Graduação e buscam articular as demandas das universidades para o ensino superior", diz o novo presidente do Fórum.

Criado em 1987 para formular estratégias e ações que melhorem a qualidade do ensino superior, o ForGRAD se coloca como um interlocutor das universidades junto ao MEC, pois "cabe ao Ministério a proposição e a oferta das condições de uma política pública e de Estado para o sistema nacional de educação", segundo Marcos Laffin. Sem estabelecer uma ordem de importância, o pró-reitor afirma que o principal desafio das universidades é conseguir atender a demanda por vagas na área pública, porque 90% dos alunos brasileiros estudam hoje em instituições particulares.

"Se por um lado muitas instituições privadas possuem vagas ociosas porque a atual situação econômica não permite que a grande maioria dos estudantes mantenha as mensalidades em dia, por outro a oferta restrita de vagas e sua não-ampliação se traduzem na ausência de uma política de estado para a educação superior", diz o presidente do ForGRAD.

Outra preocupação dos pró-reitores é com a falta de professores para a educação básica nas áreas de física, química, matemática e biologia. Estudo realizado pelo Fórum indica que a evasão nos cursos de licencia-

turas precisa ser enfrentado urgentemente, sob o risco de a carência de professores - um problema já sentido em muitas escolas - se tornar grave dentro de poucos anos. "Há um crescimento desproporcional nas matrículas", constata Marcos Laffin, informando que existem 728 mil matriculados nos cursos de Administração, enquanto em Matemática são apenas 75 mil, em Química, 36 mil, em Ciências, 18 mil, e em Física, 11 mil. "A pauta emergencial é voltada para a criação de políticas de permanência dos alunos e sobretudo para a valorização da carreira docente", diz ele.

Como o sistema educacional brasileiro abriga instituições públicas e particulares, o ForGRAD precisa trabalhar com demandas muitas vezes conflitantes entre si, em vista da natureza jurídica distinta de suas filiais. Normalmente, as reuniões são realizadas em separado e os encaminhamentos também são diferenciados. "A força do Fórum está em compreender as particularidades de cada natureza jurídica, indicar o que é comum a todas as instituições e buscar alternativas conjuntas", diz Laffin. "Em sua diversidade, o Fórum tem trabalhado pelo desenvolvimento do sistema federal de ensino como um todo".

Em relação à interlocução com o Ministério da Educação, o presidente do Fórum informa que as reivindicações são ancoradas numa base coletiva que visa sempre à cooperação. A intenção é manter um diálogo prudente com o governo, apresentando demandas e proposições, discutindo viabilidades e, ao mesmo tempo, preservando a autonomia para discordar quando for necessário ir contra as ações do MEC. "No governo FHC, tivemos uma postura quase se oposição, porque não havia por parte do ministro Paulo Renato de Souza uma abertura para o diálogo", diz Marcos Laffin. "Hoje, num governo de base popular, a educação tem sido prioridade e as relações avançam na direção de um diálogo de participação".



**Diretor da Natura, Daniel Gonzaga, assina acordo de cooperação na UFSC**

# Três cursos da UFSC obtêm nota 5 na prova do Enade

Dos nove cursos avaliados, Administração, Comunicação Social e Secretariado Executivo alcançaram a nota máxima

**Paulo Clóvis Schmitz**  
Jornalista na Agecom

Foram três os cursos da Universidade Federal de Santa Catarina – Administração, Comunicação Social/Jornalismo e Secretariado Executivo – que receberam nota máxima (5) pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (Enade) relativo ao ano de 2006, divulgado na semana passada pelo Ministério da Educação. Levando em conta que a UFSC foi avaliada em apenas nove cursos (dos 66 existentes), o desempenho foi considerado excelente pelo reitor Lúcio Botelho e pelo pró-reitor de Ensino de Graduação, Marcos Laffin. Os cursos de Ciências Contábeis, Direito e Psicologia obtiveram nota 4 na mesma avaliação.

“Além de comemorar o bom resultado, é preciso encarar esse fato pela perspectiva da importância da continuidade da avaliação”, diz o reitor da UFSC. “Se temos um sistema de pós-graduação consagrado é porque a avaliação está funcionando e se mostrando

absolutamente necessária. Ela não tem caráter punitivo, mas ajuda a balizar os caminhos e melhorar o desempenho das universidades”.

O exame do Enade consta de provas realizadas com os ingressantes, desde que tenham cumprido 20% do currículo, e com os concluintes, com mais de 80% do curso realizado, com base nos conhecimentos gerais e nos conhecimentos específicos demonstrados em sua área. “O Enade divide as notas das duas variáveis e chega a uma média”, diz a diretora de Ensino de Graduação da UFSC, Suzani Cassiani de Souza. “Esse exame é importante porque sinaliza para o mercado de trabalho o nível de qualidade dos profissionais que saem da universidade”, afirma ela.

Já pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), o curso de Design da UFSC recebeu nota máxima, enquanto os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Psicologia levaram nota 4, próximo do teto. Neste caso, é feita uma avaliação do efeito do curso sobre o aluno, ou seja, o que ele efetivamente aprendeu ao longo das fases em

que frequentou a universidade. Se a nota for baixa, é porque o estudante não agregou conhecimentos específicos substanciais durante o curso.

A diretora Suzani de Souza explica que o MEC faz os exames, mas não publica um ranking sobre o desempenho das instituições de ensino superior no País – esse é um trabalho tradicionalmente realizado pela imprensa. O exame da Enade faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), que mede o desempenho em diversas áreas para dimensionar com maior precisão a qualidade do ensino por curso, região, regime jurídico das instituições e outras variáveis.

No ano de 2005 (desempenho publicado em 2006), entre os 24 cursos avaliados, a UFSC obteve conceito máximo em cinco – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Materiais. No próximo ano, serão avaliados os cursos na área da Saúde, como já aconteceu em 2004.

## Ensaio fotográfico exhibe a diversidade do olhar

O evento é uma forma de consolidar o grupo envolvido com a agência, e traz 17 fotos de estudantes de Jornalismo

**Rodrigo Tonetti**  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

A agência experimental Ensaio Fotojornalismo inaugurou sua primeira exposição de fotos. As imagens já passaram pelo Centro de Comunicação e Expressão (CCE), estão no hall Reitoria, onde ficam até o dia 1º de julho, e depois também poderão ser vistas no hall do Centro de Cultura e Eventos (CCEv), até o dia 12 de julho.

Essa é apenas uma das atividades da agência, que também pretende promover concursos fotográficos e discussões sobre fotojornalismo, além de desenvolver fotorreportagem, fotodocumentário e fotomovimento – uma nova linguagem que mistura imagem e som.

Segundo a coordenadora do projeto, Maria José Baldessar, o grupo decidiu que ao menos uma exposição deve ocorrer por semestre. “São feitas reuniões semanais para avaliação da Ensaio. Das discussões surgiu a idéia de fazer a exposição para consolidar o grupo”, diz. Maria José destaca ainda a autonomia dos alunos para desenvolver os trabalhos e a parceria com o Laboratório de Foto, que empresta o equipamento quando não está sendo utilizado em aula. A seleção das 17 fotos, ampliadas em tama-

no 30 x 20cm, foi feita pelos professores do Departamento de Jornalismo Wallace Lehnemann, Fernando Crócomo e Clóvis Geyer.

A agência é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da UFSC. A idéia surgiu em junho de 2006: os estudantes Leandro Uchôas e Henrique Silveira sentiam falta de um contato prático maior na área e formularam então o projeto, que foi aprovado em novembro, para finalmente ser posto em prática em maio de 2007, com a cobertura da 6ª Sepex. – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC.

A equipe da Ensaio conta com 26 alunos, desde a 1ª até a 6ª fase, sob a supervisão do professor Wallace Lehnemann. Destes, dez estudantes terão seus trabalhos expostos. Segundo Juliana Sakae, da 3ª fase, que participa da mostra com imagens que retratam crianças brincando na areia e construções antigas, não foi estipulado nenhum tema para que

os alunos apresentassem as melhores fotos do seu portfólio. “O exposição é uma forma de ter o nosso trabalho reconhecido.” Juliana destaca ainda a importância da agência: “A gente não tinha um projeto que desenvolvesse a prática de foto, como havia para as áreas de texto, rádio e vídeo. Agora esse espaço está crescendo no curso. Aprendemos também a trabalhar em equipe e a lidar com questões de direito de imagem e direito de informação.”

A exposição tem apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Para o próximo semestre a agência experimental está prevendo a realização de um concurso fotográfico.

**Mais fotos e outras informações podem ser encontradas no site [www.ensaiofotojornalismo.ufsc.br](http://www.ensaiofotojornalismo.ufsc.br)**

Fotos: Camila Brandalise/Agência Ensaio Fotojornalismo



Integrantes da equipe Ensaio Fotojornalismo, que emprestaram seus olhares para a exposição, posam junto às suas fotos no CCE



Os visitantes puderam conferir as fotos no CCE e ainda têm a chance de observá-las na Reitoria e no Centro de Cultura e Eventos, a partir do dia 1º de julho

Foto: Maurício Tussi/Agência Ensaio Fotojornalismo

# Clássicos da mitologia adaptados às crianças



**Jéssica Lipinski**

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A UFSC tem um trabalho que adapta clássicos da mitologia e da literatura latina para crianças do ensino fundamental. O projeto *Latim na Escola* é desenvolvido pelo Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e coordenado pelos professores Zilma Gesser Nunes José Ernesto de Vargas. A iniciativa conta com a participação de estudantes do curso de Letras, que obtêm créditos de disciplina optativa para participar. O objetivo é reconquistar espaço para a língua e a cultura latina no ensino fundamental.

Desde 2001, quando foi criado, o projeto já adaptou os contos de *As Metamorfoses de Ovídio* e *Fedro e Suas Fábulas*. As narrativas ganham formatos de histórias em quadrinhos, edições ilustradas, peças de teatro e materiais didáticos - tudo produzido pelos acadêmicos de Letras.

De acordo com a professora Zilma Gesser Nunes, além de receberem aulas, os alunos das escolas fundamentais participantes têm a oportunidade de adaptar as histórias por conta própria. "Eles acham que uma aula por semana é pouco, e as turmas que não têm este atendimento reclamam", diz Zilma. Conforme a profes-

sa, não há nas escolas disciplinas que tragam dados a respeito da cultura e da língua latina de modo mais aprofundado. "Além dos mitos, os estudantes também têm interesse em aprender sobre a etimologia das palavras, ou seja, o significado de certas expressões e de onde elas surgiram", explica.

No momento, o projeto não está atendendo nenhum estabelecimento de ensino, por causa das dificuldades operacionais que enfrenta. "Os estudantes de Letras não conseguem obter bolsa para este trabalho, então poucos se dispõem a participar. Assim, não há como atender a todos os pedidos das escolas que nos procuram", lamenta a coordenadora. Apesar de ser muito bem recebida nos colégios, a iniciativa não conta com qualquer tipo de financiamento. "Agora estamos buscando auxílio para a edição de um livro, pois todo o nosso material ainda é produzido pelos alunos de Letras", completa.

**Mais informações com a professora Zilma Gesser Nunes pelo email [zilma@cce.ufsc.br](mailto:zilma@cce.ufsc.br) ou pelo fone 3721 9293.**



Ilustração de Luiziane da Silva, da página 9 do livro *Voando mais baixo - A história de Dédalo e Ícaro*

## Professores da UFSC unidos para construir o primeiro Museu de Ciências do Estado

**Fernanda Rebelo**

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Uma infra-estrutura para aproximar a ciência da comunidade está sendo pensada por um grupo de professores da UFSC há quatro anos. Mas, só em setembro de 2006 foi criada a Associação Parque Viva Ciência, cujo projeto propõe a construção do primeiro Museu de Ciências do Estado.

A idéia é a despertar o gosto pelo conhecimento e popularizar a ciência através de um espaço multidisciplinar, agregando vários setores da UFSC, entre eles laboratórios do Departamento de Química e Física, Planetário e Observatório. Estes espaços são constantemente visitados por escolas do ensino médio e fundamental de todo o Estado.

Os professores José Luiz Leal e Edna da Silva, presidente e vice-presidente da Associação, ressaltam a importância do projeto, que além de integrar comunidade e universidade seria um espaço de lazer e de destaque para a ciência catarinense. O local integrará atividades culturais, esportivas, educacionais e sociais, tendo a ciência como eixo temático, e funcionará como um espaço para exposições. Além disso, seria uma extensão dos laboratórios da UFSC, propiciando estágios para os estudantes.

Neste momento, o grupo está divulgando o projeto. Em 2006, foi entregue uma carta de intenções ao presidente do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF) para a

inclusão do projeto no Plano de Ocupação e Urbanização da Via-Expressa Sul. O plano está inserido no Estatuto da Cidade que regulamenta o uso de propriedades para o bem-estar dos cidadãos, com segurança e preservação do meio ambiente.

Outros três projetos disputam a área: um Centro de Educação Infantil, uma Escola de Educação de Trânsito e uma arena multiuso. Edna revela que o resultado do IpuF sairá após a aprovação do novo plano diretor da capital. Assim, o Museu de Ciências ainda não possui um projeto arquitetônico. Entretanto, a Associação Parque Viva Ciência está otimista com a liberação de recursos para o museu.

Em 2006, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aprovou dois projetos. Um de R\$ 98 mil em recursos para compra de equipamentos interativos e elaboração de um projeto arquitetônico para o Museu e outro de R\$ 50 mil para ambientes temáticos do Departamento de Química.

Já a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) aprovou R\$ 583 mil para o projeto da professora Thereza Cristina Monteiro de Lima, pró-reitora de Pesquisa da UFSC, para compra de um novo projetor para o Planetário, equipamentos para áreas externas e pagamento de monitores para acompanhamento de visitantes. Os novos equipamentos ficarão inicialmente no bosque da Universidade, ao lado do Planetário e do Observatório.

Os representantes da Associação acreditam que o projeto, por ser único no Estado, facilita a aprovação de recursos. José Luiz Leal cita o Ecomuseu, em Porto Belo e o Museu Oceanográfico no Vale do Itajaí, ambos da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), para esclarecer que Santa Catarina possui muitos es-



paços temáticos, mas não um Museu de Ciências multidisciplinar.

O próximo passo da Associação Parque Viva Ciência é elaborar o projeto arquitetônico - uma maquete para facilitar a compreensão do projeto e participar de perto das decisões das autoridades responsáveis pelo uso do terreno na Baía Sul. O grupo quer, ainda, sensibilizar a comunidade para a importância da construção do Museu e buscar alianças com a iniciativa privada para obter mais recursos.

**Outras informações pelo telefone 3721-9241, com Edna Silva.**



# Ombudsman

## Ler sobre ciência é para poucos

Pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil revela que 54,35% da população brasileira nunca utilizou um computador e 66,68% nunca acessou a Internet. São dados inquietantes quando se sabe que o melhor do jornalismo de divulgação científica se concentra em revistas inacessíveis à boa parte da população e na Internet. Por isso, a importância de meios impressos – por mais que se anuncie a morte deles – que compartilhem esse conhecimento entre os que o produzem e possa também atingir quem deles precisa fora dos muros das universidades, dos institutos de pesquisa. Esse é o caso do *Jornal Universitário* da UFSC, que voltou em 2007 e alcança 382 edições.

A edição anterior cumpre o papel de divulgação científica ao dedicar a página central à cobertura da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), que não teve a atenção merecida nos meios de comunicação. O evento potencializa a curiosidade de tantas crianças e jovens que, com todos os sentidos despertados pelas experiências vividas, podem descobrir aqui a vocação de desvendar o mundo.

Sinto falta, no novo *JU*, de um espaço mais generoso para as demandas de estudantes, servidores públicos e terceirizados, como moradia estudantil, condições de trabalho, importância dos projetos de extensão. Assuntos importantes como o corte de bolsas de pós-graduação e a situação precária do Restaurante Universitário mereceram apenas notas, e valiam bem mais. A greve dos técnicos-administrativos apareceu apenas num box de cor negra, que, por isso, ficou

parecendo anúncio pago.

Também vale repensar a forma como é usada a página 3, considerada uma das mais “nobres” nos jornais. Artigos em geral podem ficar em outro local. O do pró-reitor Luiz Henrique Vieira Silva, por exemplo, é uma exposição histórica de fatos que marca a posição da reitoria, mas não se concretiza como *Opinião*. O assunto, pela importância que tem, merecia uma reportagem que ouvisse também os trabalhadores e os gestores dos planos de saúde. Também há que se ter critério ao usar fotos do reitor, do pró-reitor, diretores em geral. Contei quatro. É demais para uma edição só.

A coluna *Caiu na Cesta* está atrativa com a mistura de textos, fotos e frases, e pode levar a boas pautas. Uma delas é reclamação feita à Ouvidoria da UFSC sobre a má preservação do patrimônio histórico da universidade, como a Igrejinha. A situação precária do prédio, assim como a do DAC, é bem diferente do que acontece “do outro lado do rio”. Segundo notícia na página 10 do jornal, o CTC inaugurou novos laboratórios e até um Centro de Convivência com escritório para o Conselho de Entidades Estudantis do centro. Vale reportagem!

A UFSC é sedutora, faz bem sentir-se parte de uma instituição onde pensares e fazeres fervilham, mas ela também tem feridas. Tocar nelas pode ajudar a curá-las. E é bom ver o *JU* nas mesas, escaninhos e bancos da universidade. Mas tomara que nessa massa tod@s possam colocar a mão!

**Míriam Santini de Abreu**  
Jornalista

## Alegria em pano e papel machê

**Paulo Clóvis Schmitz**  
Jornalista na Agecom

Florianópolis entrou no circuito brasileiro do teatro de bonecos com a realização, entre os dias 20 e 24 de junho, do Festival Internacional de Teatro de Animação (Fita), que ocupou diferentes espaços da cidade, como o Teatro e o Centro de Cultura e Eventos da UFSC, o Teatro Ademir Rosa (CIC), o Teatro da Ubro, o Hospital Infantil Joana de Gusmão, o Asilo Associação Irmão Joaquim, a praça XV de Novembro e o centrinho da Lagoa da Conceição.

A abertura foi feita pela companhia espanhola Tábola Rassa, com o espetáculo “El Avaro”, de Molière, na noite do dia 20. Antes disso, à tarde, houve um desfile de bonecos pelo calçadão da rua Felipe Schmidt, no centro da Capital. Também participaram do festival os grupos Pickled Image (Inglaterra), Cia. La Santa Rodilla (Peru), Sérgio Mercúrio (Argentina) e os brasileiros Mamulengo Presepada (Brasília), Cia. Gente Falante (Porto Alegre), Morpheus e Trucks (ambos de São Paulo). De Santa Catarina, foram escolhidos grupos de Florianópolis, Itajaí, Criciúma e Jaraguá do Sul.



Foto: Divulgação

O festival foi realizado pelo Departamento Artístico Cultural da UFSC, com coordenação de Sassá Moretti. Além de Florianópolis, Jaraguá do Sul recebeu o evento nos dias 22 e 23, com apresentações em escolas da rede pública e nas ruas centrais da cidade.



Foto: André François



ImageMágica, organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) que utiliza a fotografia como ferramenta de trabalho, desenvolveu o projeto Humanizando Relações junto aos pacientes da ala psiquiátrica e uma das alas cirúrgicas do Hospital Universitário da UFSC. O trabalho consiste em permitir que os pacientes fotografem o que quiserem, usando uma máquina digital fornecida pela equipe. Depois, cada foto é analisada e discutida com a pessoa que a criou. A intenção é mostrar que a imagem pode ser um instrumento de transformação e desencadear uma visão crítica da condição social de cada paciente do hospital. Confira mais fotos no site: [www.imagemagica.org.br/cuidar](http://www.imagemagica.org.br/cuidar)

## JU dos leitores

### Palmas!

Mais uma vez é um orgulho mostrar a Universidade do meu coração aos colegas da UFT. Esta é uma universidade nova que precisa de exemplos bons, e aqui está mais um que a UFSC proporciona.

**Glória Amaral**  
**Palmas – Tocantins**  
(cumprimentando a UFSC pelo lançamento do Manual de Identidade Visual)

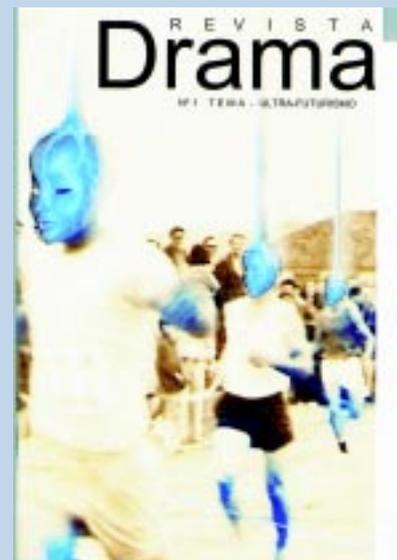
### Cumprimentos

Ao acusar recebimento do exemplar nº 381 do *Jornal Universitário*, cumprimento os membros que integram a equipe de redação pela forma prática e útil com que informam e interpretam questões inerentes ao meio universitário.

Manifesto votos de êxito na continuidade da direção e coloco-me a disposição nesta Assembléia Legislativa.

**José Natal Pereira**  
deputado estadual

**Ética: leia o Código.** A direção da Agência de Comunicação da UFSC (Agecom) participou do Curso Ética na Universidade Pública, ministrado pelo professor Erni José Seibel, e integrado ao Plano de Capacitação implementado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social, através do Departamento de Desenvolvimento e Potencialização de Pessoas. Atendendo a sugestões, a Agecom está empenhada em difundir conceitos e informações que possam melhorar a conduta ética e profissional da comunidade universitária. Uma delas é estimular a leitura e o respeito ao Código de Ética do Servidor Público, que passa a integrar a página da UFSC. Confira em [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br).



Poesia com roupagem nova: a publicação reúne diversos autores

## Poesia

Antologia que reúne poetas e escritores do SaraUFSC, movimento de integração cultural criado por Juliana Impaléa, Reginaldo Rodrigues e Flávia Tomaz, alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, a recém-lançada revista *Drama* dá um passo adiante e empresta uma nova roupagem às poesias. Traz a poética visual de profissionais das artes plásticas como Michael Duarte e Diego Fagundes, responsáveis pela produção, direção gráfica e ilustrações.

### Último esforço

Eu mergulho no buraco da parede  
eu procuro tua constelação -  
escorpião  
veja, o fundo está escuro  
pode até parecer um poço  
mas eu salto e me aventuro  
nem que a cara contra o muro  
seja meu último esforço

**César Félix**

# FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA GANHA NOVA SINALIZAÇÃO

Janaina Cavalli e Daniel Ludwich  
Bolsistas de Jornalismo

Um dos principais pontos turísticos de Florianópolis está de "roupa" nova. Depois de dez anos, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ganhou um novo sistema de sinalização. As novas placas vão permitir que o turista tenha mais autonomia na sua visita. Em breve, o novo sistema também estará funcionando nas Fortalezas de Santa Cruz do Anhatomirim e Santo Antônio de Ratonas. A equipe do Sistema de Identidade Visual da UFSC (SIV), ligado à Agecom, em conjunto com o Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, foi a responsável pela reformulação.

Desgastadas pelo tempo, as antigas placas de orientação não chamavam a atenção dos visitantes para aspectos fundamentais do conjunto arquitetônico. Agora, além de ajudar a contar a história da fortificação, a nova sinalização está preocupada em permitir que o turista faça uma visita mais autônoma. "Hoje, qualquer um pode visitar a fortaleza sem a necessidade de um guia", explica Joi Cletison, coordenador do Projeto Fortalezas. Cada visitante recebe também um guia de visita, com mapa e informações históricas sobre o local. Ainda de acordo com Cletison, a maior preocupação da reforma foi não deixar que a sinalização agredisse a arquitetura original. Por isso se optou pelo uso de tons baixos, com textos curtos e objetivos em tons terra.

Na parte externa, as orientações para que o visitante encontre a fortaleza também foram reforçadas. Segundo Vincenzo Berti, da equipe da Agecom, a sinalização anterior era deficiente. "Quem estivesse na praia de Jurerê ou na Praia do Forte não saberia que, pertinho, encontraria a fortaleza", diz. Uma placa informativa da localização do forte foi instalada, então, próxima ao mar, em Jurerê. Outra foi colocada no caminho que liga a mesma praia ao forte. A rua que liga Jurerê à fortificação, além de íngreme, possui muitas curvas e uma bifurcação.

Entre as próximas ações do Projeto Fortalezas estão a reforma de uma trilha na Fortaleza de Santo Antônio de Ratonas, a conclusão da restauração do "Paiol da pólvora" na Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim e uma exposição permanente, nas três Fortalezas, onde dez painéis vão contar a história dos processos de restauração pelos quais passaram as fortificações.

**Revitalização** - O Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina foi criado pela UFSC com o objetivo de restaurar e revitalizar as fortificações, construídas pelos portugueses no século XVIII, para proteger a Ilha de Santa Catarina. Desde a sua criação, foram completamente restauradas as fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim (1739 - Ilha de Anhatomirim), São José da Ponta Grossa (1740 - Ilha de Santa Catarina) e Santo Antônio de Ratonas (1740 - Ilha de Ratonas Grande).

Ligado diretamente à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da UFSC, o projeto mantém as três fortificações abertas à visita durante o ano todo. O visitante, além de ter contato com os prédios históricos tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1938, pode visitar dezenas de exposições e ter contato com a flora, fauna e as belezas naturais da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina.

**Mais informações: Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina - 3721-8302, [www.fortalezas.ufsc.br](http://www.fortalezas.ufsc.br)**



Fotos: Joi Cletison

Foto: James Tavares



## Aplicação incentiva o ciclismo

Rodrigo Tonetti  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Cerca de 150 pessoas aproveitaram o domingo de sol do dia 3 de junho para comparecer ao Passeio Ciclístico promovido pelo Colégio de Aplicação da UFSC. A iniciativa objetivou divulgar o ciclismo como atividade física saudável e como meio de lazer, além de chamar a atenção das autoridades para a necessidade de ciclovias junto às ruas.

Saindo do Colégio de Aplicação, os ciclistas cruzaram o campus da UFSC em direção à Avenida Madre Benvenuta, onde pedalarão até a Udesc e depois voltaram para o ponto de partida, percorrendo um caminho de 8 km em cerca de uma hora.

Além do bom tempo, o professor Antônio Farias acredita que o sucesso do passeio é fru-

to também da preparação que a equipe de Educação Física desenvolveu junto aos alunos, que já pedem outro passeio para o próximo semestre.

Os passeios ciclísticos já fizeram parte da rotina do Colégio de Aplicação, quando o foco caía sobre a competição. Realizados em dias letivos, deixaram de acontecer por causa da falta de segurança no trânsito, e retornam agora aos domingos principalmente como forma de lazer. O diretor do Colégio de Aplicação, Romeu Bezerra, destaca ainda que atividades como esta desempenham importante papel na aproximação da comunidade com o colégio e na integração entre pais, professores e alunos.

No final do trajeto, foram sorteados brindes como garrafas, camisetas, bonés e uma bicicleta.